

FIDELIO

de Ludwig Van Beethoven

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Paulo Zuben, direção artística

Ricardo Appezzato, gestão artística

Cláudio Cruz, direção musical

William Pereira, direção cênica

Giorgia Massetani, cenografia

Antônio Rabàdan, figurino

Wagner Pinto, iluminação

Malonna, visagismo

Ligiana Costa, dramaturgismo

Vinícius Berger, direção de imagem

Bruno Costa, preparador coral

Fábio Bezuti, preparador vocal

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)

Fidelio, Op. 72b (2h)

Eiko Senda, Leonore/Fidelio

Eric Herrero, Florestan

Gustavo Lassen, Rocco

Licio Bruno, D. Pizarro

Lina Mendes, Marzelline

Mar Oliveira, Jaquino

Andrey Mira, D. Fernando

Wilian Manoel, Primeiro Prisioneiro

Ádamo Oliveira, Segundo Prisioneiro

ENSAIO GERAL ABERTO

16 quarta 19h

RÉCITAS

18 sexta 20h

20 domingo 17h

23 quarta 20h

25 sexta 20h

27 domingo 17h

ABRIL 2025

Classificação indicativa 14 anos

SUMÁRIO

4	JAMAIS TRAIR A VERDADE, Ligiana Costa
10	REVERÊNCIA E RESISTÊNCIA, William Pereira
12	LIBRETO BILINGUE
75	ORQUESTRA E CORO
79	EQUIPE E ELENCO
88	FICHA TÉCNICA

JAMAIS TRAIR A VERDADE

por

Ligiana Costa

**“Fazer todo o bem que se pode,
Amar a Liberdade acima de tudo,
E, ainda que fosse por um trono,
Jamais trair a verdade.”**

Beethoven, 1792

Fidelio é uma “ópera de resgate”, termo usado para designar um tipo de ópera que, especialmente no final do século XVIII e início do XIX, na esteira da Revolução Francesa, conquistaram enorme sucesso entre a França e a Alemanha. Nessas óperas, um personagem é resgatado de uma situação de perigo por outro, geralmente seu par amoroso. Muitas vezes, como é o caso em Fidelio, não apenas o ser amado é salvo, mas a própria verdade é trazida à tona. Florestan, preso político, cumpre dois anos de cárcere injusto, enquanto Leonore, sua companheira, assume a identidade masculina para se infiltrar na prisão como guarda, numa arriscada missão para libertá-lo.

Como costuma acontecer, em combinação com o topos do travestimento, há também o topos do apaixonamento causado pelo equívoco do disfarce: uma jovem – aqui nesta ópera Marzeline – se apaixona pela versão masculina da heroína feminina criando um nó ainda mais complexo no caminho rumo ao desenlace dramático e literal do personagem cativo. Leonore, com o apoio – ou melhor, a convivência conquistada - do carcereiro Rocco, desce até as profundezas da masmorra atrás de seu companheiro. Para tornar ainda mais tensa a trama, um antagonista terrível, o diretor da prisão Pizarro – responsável pela prisão e principal denunciado por Florestan – está prestes a levar a cabo a morte de Florestan, numa tentativa de encobrir seus feitos. Embora a denúncia de Florestan contra Pizarro não esteja explicitamente definida no libreto, o contexto político da época da estreia fazia com que essa ambiguidade fosse interpretada de forma muito direta.

Beethoven, que tinha 18 anos quando a Revolução Francesa irrompeu, demonstrou, desde sua chegada a Viena em 1792, um espírito de filho da revolução, refletindo seus ideais revolucionários – valores que se manifestaram, por exemplo, na Sinfonia nº 3 (a “Eroica”), inicialmente dedicada a Napoleão, mas depois rebatizada, e também na sua postura independente, recusando servir príncipes, como seus antecessores. Não é coincidência, portanto, que sua única ópera tenha como base um libreto francês com temática revolucionária.

A trajetória de Fidelio foi marcada por inúmeros desafios e reformulações. Peter Freiherr von Braun, então diretor do Theater an der Wien, encomendou a Beethoven um Singspiel, e o compositor, inicialmente, propôs trabalhar com o libreto “Vestas Feuer”, de Emanuel Schikaneder, projeto que, contudo, não avançou além da primeira cena. O encontro decisivo veio com o libreto de Jean-Nicolas Bouilly para a ópera-comique Léonore, estreada no Théâtre Feydeau em 1798, o qual possivelmente adaptava uma peça do próprio Bouilly encenada no Théâtre de la Gaîté em Paris, quatro anos

antes, inspirada numa notícia real de uma mulher da Touraine que, durante “La Terreur”, teria entrado numa prisão vestida de homem para libertar seu marido.

Devido à censura, a ação foi transposta para o século XVI espanhol, oferecendo a Beethoven a oportunidade de expressar princípios fundamentais como liberdade política, justiça e fraternidade, dirigindo sua mensagem contra toda forma de tirania ao narrar o resgate de um herói inocente. A primeira versão de Fidelio, dividida em três atos com o libreto de Joseph Ferdinand Sonnleithner, estreou em 1805 no Theater an der Wien, mas permaneceu apenas três dias em cartaz, resultado tanto da extensão da obra quanto do clima de temor generalizado gerado pela invasão napoleônica em Viena – com muitos espectadores sendo militares franceses. Acusado de não saber escrever para as vozes, tratando-as como instrumentos e demonstrando pouca familiaridade com o gênero operístico, Beethoven revisou a obra, reduzindo-a para dois atos com um libreto ajustado por seu amigo Stephan von Breuning, resultando na versão Leonore, apresentada em 26 de março de 1806, que também foi retirada de cena por não obter melhor recepção. Somente em 1814,

com novos ajustes do libretista Georg Friedrich Treitschke e a solicitação de três cantores ao teatro da Kärntnertor, a obra reencontrou seu caminho, sendo recebida com grande entusiasmo. O sucesso internacional veio nos anos seguintes, impulsionado pela performance marcante da soprano alemã Wilhelmine Schröder-Devrient, que, a partir de 1822, disseminou a imagem de Leonora de Dresden a Londres e Paris, abrindo caminho para intérpretes lendárias como Maria Malibran, Pauline Viardot e Maria Callas.

Esta é uma ópera que fala diretamente a qualquer humano e em qualquer tempo. A realidade de uma prisão política e injusta ressoa – infelizmente – em todo lugar e Fidelio se tornou com o passar dos anos um bastião pela luta por verdade e liberdade. Montagens em prisões como a que albergou Nelson Mandela, em Robben Island na África do Sul em 2004 ou ainda com a participação de prisioneiros como foi o caso da montagem da companhia Heartbeat de Nova York, em 2018 na esteira das manifestações do movimento Black Lives Matter, demonstram o quanto Beethoven atingiu seus objetivos de forma magistral e definitiva.

Nesta nossa montagem, dirigida por William Pereira para o Theatro São Pedro, exploramos as motivações que levam Leonore a arriscar a própria vida ao entrar numa prisão disfarçada: seria apenas, como sugere o título original do libreto, o amor conjugal? Ou seria possível pensar em uma Leonore que também atua como agente de mudanças políticas e reveladora de verdades temidas pelos poderosos? Talvez o verdadeiro motivo da prisão de Florestan – cujo crime, deflagrado por Pizarro, não aparece no libreto – possa ser interpretado sob a ótica de um compromisso com a verdade. Aqui, imaginamos Leonore e Florestan não apenas como um casal apaixonado, mas como companheiros dedicados à missão de revelar a verdade, comparáveis a jornalistas que, em meio a um regime de exceção, se empenham em documentar a situação de outros repórteres presos. Leonore, mais que “fiel”, é Leal – leal a seu compromisso com a verdade, a si mesma e a seu companheiro –, e, aproveitando as discontinuidades inerentes ao gênero Singspiel (assim

como a opéra-comique), que intercalam trechos falados e cantados, adaptamos as falas às nossas necessidades poéticas e dramatúrgicas.

Leonore é, por fim e ao fim, a luz na vida daquela prisão. É ela a chama vitalque desce ao Hades imaginário para resgatar seu companheiro e a verdade. Um Orfeu às avessas: se Orfeu luta para não olhar para trás ao tentar resgatar Eurídice do submundo, Leonore é toda olhos. É seu olhar que traz a luz, não apenas para Florestan, mas para todos os prisioneiros políticos, libertando-os duas vezes: primeiro, temporariamente, pelo poder de sua determinação, e depois, de forma definitiva, pelo triunfo da verdade. No final de 2024 a organização Repórteres Sem Fronteiras relatou que 550 jornalistas profissionais (63 deles são mulheres) estavam presos por realizarem seus trabalhos em todo o mundo. Sete por cento a mais que no ano anterior. 54 jornalistas profissionais foram assassinados neste mesmo ano (30% deles em Gaza).

No final, a luta dos jornalistas, simbolizada pelo colete com o termo “Press”, reflete a mesma busca incansável pela verdade e pela liberdade que move Leonore e Florestan em Fidelio. Assim como a ópera de Beethoven transformou a opressão em esperança, o espírito daqueles que, em qualquer época, se levantam contra a tirania permanece eternamente inspirador.

FIDELIO REVERÊNCIA E RESISTÊNCIA

por
William Pereira

Montar Fidelio, a única ópera de Beethoven, é revisitar um dos discursos mais pungentes e atemporais do ideal iluminista e humanista. Em um momento histórico como o que vivemos — repleto de arbitrariedades, ameaças aos direitos humanos e a ascensão de tiranias veladas ou explícitas —, reafirmar o poder transformador da arte como resistência se torna imperativo.

Em Fidelio, Beethoven nos lembra que a liberdade e a justiça não são meras abstrações; elas são conquistas diárias que exigem coragem, ética e a força do amor como instrumento de redenção. Essa obra transcende sua época e nos coloca diante de questões urgentes: o que fazemos quando o poder oprime? Como manter a fé no humano em tempos sombrios?

Nossa montagem transpõe a ação para um espaço atemporal: uma prisão política que poderia estar em qualquer lugar do planeta. Ao conectar o século XVIII ao XXI, buscamos ampliar o alcance simbólico desse drama. O sofrimento e a esperança dos personagens ecoam nos conflitos contemporâneos, desde campos de refugiados até celas onde a dissidência ainda é punida.

Além do impacto de sua mensagem, Fidelio é um exemplo magistral do equilíbrio entre música e teatro.

A ópera preserva a estrutura do Singspiel, unindo passagens faladas a trechos musicais de profundidade comovente. Essa alternância cria uma dramaturgia única, onde o texto potencializa a música e a música, por sua vez, eleva o texto a um plano quase transcendental. Beethoven, com sua genialidade, utiliza cada nota como ferramenta de narrativa: os quartetos e duetos mostram o íntimo dos personagens, enquanto os coros refletem a coletividade, a luta e a esperança de um povo.

Montar Fidelio hoje é mais do que visitar um clássico; é resgatar Beethoven como uma voz que denuncia as tiranias e reivindica o direito à liberdade em um mundo constantemente ameaçado pela opressão. Que esta ópera nos inspire a não apenas imaginar, mas a lutar por um futuro mais humano e justo. Beethoven nos dá as ferramentas, e cabe a nós ouvi-lo e agir.

LIBRETO

FIDELIO

de **Ludwig van Beethoven**

[Editora: Alkor-Edition Kassel GmbH · Bärenreiter Verlag]

Tradução: Piero Schlochau

PERSONAGENS

Eiko Senda, Leonore/Fidelio

Eric Herrero, Florestan**

Gustavo Lassen, Rocco

Licio Bruno, D. Pizarro

Lina Mendes, Marzelline

Mar Oliveira, Jaquino

Andrey Mira, D. Fernando

Wilian Manoel, Primeiro Prisioneiro

Ádamo Oliveira, Segundo Prisioneiro

Apoio de elenco

Mayra Terzian, Leonore

** Artista gentilmente cedido pelo
Theatro Municipal do Rio de Janeiro

LUDWIG VAN BEEETHOVEN

(1770–1827)

Compositor alemão cuja obra transitou entre o Classicismo e o Romantismo. Entre suas quase 400 composições, que incluem sinfonias, concertos, balés e canções, escreveu apenas uma ópera: Fidelio. Nascido em Bonn, estudou com o pai na infância e, aos oito anos, já se apresentava. Aos 12, publicou sua primeira obra e, mais tarde, mudou-se para Viena, onde estudou com Haydn e Salieri. Inspirado pela intensa vida operística da cidade, iniciou Fidelio em 1804, influenciado pela ópera Lodoïska, de Cherubini, exemplo do gênero “ópera de resgate”, no qual heróis libertam inocentes do cativeiro. Durante esse período, Beethoven já sofria com a perda auditiva que o levaria à surdez. Apesar de ter planejado outras óperas, como uma adaptação de Macbeth e um Fausto, Fidelio permaneceu sua única incursão no gênero.

ABERTURA
PRIMEIRO ATO

LUDWIG VAN BEETHOVEN FIDELIO

ÓPERA EM 2 ATOS

LIBRETO TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS

Tradução
Piero Schlochauer

OVERTÜRE

ERSTER AKT

ERSTER AUFTRITT

Marzeline, Jaquino

No. 1 Duett

JAQUINO

Jetzt, Schätzchen, jetzt sind wir
allein,
Wir können vertraulich nun plaudern.

MARZELLINE

Es wird ja nichts Wichtiges sein,
Ich darf bei der Arbeit nicht zaudern.

JAQUINO

Ein Wörtchen, du Trotzige, du!

MARZELLINE

So sprich nur, ich höre ja zu.

JAQUINO

Wenn du mir nicht freundlicher
blickest,
So bring ich kein Wörtchen hervor.

MARZELLINE

Und wenn du dich nicht in mich
schickest,
Verstopf ich mir vollends das Ohr.

JAQUINO

Ein Weilchen nur höre mir zu,
Dann lass' ich dich wieder in Ruh.

ABERTURA

PRIMEIRO ATO

PRIMEIRA CENA

Marzeline, Jaquino

MARZELLINE

So hab' ich denn nimmermehr Ruh,
so rede, so rede nur zu.

JAQUINO

Ich, ich habe, ich habe zum Weib dich
gewählet,
verstehst du?

MARZELLINE

Das ist ja doch klar.

JAQUINO

Und, und wenn mir dein Jawort nicht
fehlet,
Was meinst du?

MARZELLINE

So sind wir ein Paar.

JAQUINO

Wir könnten in wenigen Wochen...

MARZELLINE

Recht schön, du bestimmst schon
die Zeit.

JAQUINO

Zum Henker, das ewige Pochen!

MARZELLINE

So bin ich doch endlich befreit!

JAQUINO

Da war ich so herrlich im Gang,
und immer entwischt mir der Fang.

MARZELLINE

Wie macht seine Liebe mir bang,
Wie werden die Stunden mir lang.

MARZELLINE

Ich weiss, dass der Arme sich quälet,
es tut mir so leid auch um ihn!
Fidelio hab ich gewählet,
Ihn lieben ist süsser Gewinn, ja, ihn
lieben ist süsser Gewinn.

JAQUINO

Wo war ich? Sie sieht mich nicht an!

MARZELLINE

MARZELLINE

Da ist er, er fängt wieder an!

JAQUINO

Wann wirst du das Jawort mir geben?
Es könnte ja heute noch sein.

MARZELLINE

O weh, er verbittert mein Leben!
Jetzt, morgen und immer, nein!

JAQUINO

Du bist doch wahrhaftig von Stein;
Kein Wünschen, kein Bitten geht ein.

MARZELLINE

Ich muss ja so hart mit ihm sein.
Jetzt, morgen und immer, nein!
Ich muss ja so hart mit ihm sein,
Er hofft bei dem mindesten Schein.

JAQUINO

So... so wirst du dich nimmer
bekehren?
Was meinst du?

MARZELLINE

Du könntest nun gehn!

JAQUINO

Wie? Dich anzusehn willst du mir
wehren?
Auch das noch?

MARZELLINE

So bleibe hier stehn!

JAQUINO

Du hast mir so oft doch versprochen

MARZELLINE

Versprochen? Nein, das geht zu weit!

JAQUINO

Zum Henker, das ewige Pochen!

MARZELLINE

So bin ich doch endlich befreit!

JAQUINO

Es ward ihr im Ernste schon bang;
Wer weiss, ob es mir nicht gelang.

ALLE ANDEREN

O Himmel! Rettung! Welch ein Glück!
O Freiheit, kehrst du zurück?

ZWEITER GEFANGENER

Sprecht leise, haltet euch zurück!
Wir sind belauscht mit Ohr und Blick!

ALLE

Sprecht leise, haltet euch zurück!
Wir sind belauscht mit Ohr und Blick!
O welche Lust, in freier Luft
Den Atem leicht zu heben!
Nur hier, nur hier ist Leben!
O welche Lust! Sprecht leise, haltet
euch zurück!
Wir sind belauscht mit Ohr und Blick!

ZEHNTER AUFTRITT

Rocco, Leonore
Rezitativ

Duett

LEONORE

Noch heute, noch heute?
O Welch ein Glück! O welche Wonne!

ROCCO

Ich sehe deine Freude!
Nur noch ein Augenblick,
Dann gehen wir schon beide...

LEONORE

Wohin, wohin?

ROCCO

Zu jenem Mann hinab,
Dem ich seit vielen Wochen
Stets weniger zu essen gab.

LEONORE

Ha! Wird er losgesprochen?

ROCCO

O nein!

LEONORE

So sprich, so sprich!

TODOS OS OUTROS

Ó céu! Salvação! Que felicidade!
Ó liberdade, estás de volta?

<

LEONORE

O welch ein Schmerz!

ROCCO

Mir scheint, er weine.

Nein, du bleibst hier, ich geh' alleine,
Ich geh' allein.

LEONORE

O nein, o nein!

Ich muss ihn sehn, den Armen sehen,
Und müsst ich selbst zu Grunde
gehen.

ROCCO, LEONORE

So säumen wir nun länger nicht,
Wir folgen unsrer strengen Pflicht.

ELFTER AUFTRITT

Die Vorigen, Jaquino und Marzeline

MARZELLINE

Ach, Vater, Vater, eilt!

ROCCO

Was hast du denn?

JAQUINO

Nicht länger weilt!

ROCCO

Was ist geschehn?

MARZELLINE

Voll Zorn folgt mir Pizarro nach,
Er drohet dir.

JAQUINO

Nicht länger weilt!

ROCCO

Gemach! Gemach!

LEONORE

So eilet fort!

ROCCO

Nur noch dies Wort:
Sprich, weiss er schon?

ATO II

ROCCO

Das ist natürlich, es ist ja so tief. -

LEONORE

Ich glaubte schon, wir würden den Eingang gar nicht finden.

ROCCO

Da ist er.

LEONORE

Er scheint ganz ohne Bewegung.

ROCCO

Vielleicht ist er tot.

LEONORE

Ihr meint es?

ROCCO

Nein, nein, er schläft. -

Das müssen wir benutzen und gleich ans Werk gehen; wir haben keine Zeit zu verlieren.

LEONORE

Es ist unmöglich, seine Züge zu unterscheiden. - Gott stehe mir bei, wenn er es ist!

ROCCO

Hier, - unter diesen Trümmern ist die Zisterne, von der ich dir gesagt habe. - Wir brauchen nicht viel zu graben, um an die Öffnung zu kommen. - Gib mir eine Haue, und du stell dich hierher.

Du zitterst, - Fürchtest du dich?

LEONORE

O nein - Es ist nur so kalt.

ROCCO

So mache fort! - Im Arbeiten wird dir warm werden.

ROCCO

Isso é natural, estamos muito abaixo do solo.

LEONORE

Por um momento, achei que nem encontraríamos a entrada.

Duett

ROCCO

Nur hurtig fort, nur frisch gegraben,
Es währt nicht lang, er kommt herein.

LEONORE

Ihr sollet nicht zu klagen haben,
Ihr sollt gewiss zufrieden sein.

ROCCO

Komm, hilf doch diesen Stein mir
heben, -
Hab Acht! - Hab Acht! - Er hat Gewicht.
Er hat Gewicht!

LEONORE

Ich helfe schon, - sorgt euch nicht;
Ich will mir alle Mühe geben.

ROCCO

Ein wenig noch!

LEONORE

Geduld!

ROCCO

Er weicht.

LEONORE

Nur etwas noch!

ROCCO

Es ist nicht leicht!

ROCCO

Nur hurtig fort, nur frisch gegraben,
Es währt nicht lang, er kommt herein.

LEONORE

Lasst mich nur wieder Kräfte haben,
Wir werden bald zu Ende sein.

LEONORE

Wer du auch seist, ich will dich
retten,
Bei Gott! Bei Gott! Du sollst kein Opfer
sein!
Gewiss, ich löse deine Ketten,
Ich will, du Armer, dich befreien.

ROCCO

Was zauderst du in deiner Pflicht?

LEONORE

Gott! Er ist's!

ROCCO

Was verlangt ihr denn von mir? Ich vollziehe die Befehle, die man mir gibt; das ist mein Amt, meine Pflicht.

FLORESTAN

Saget mir endlich einmal, wer ist Gouverneur dieses Gefängnisses?

ROCCO

Jetzt kann ich ihm ja ohne Gefahr genug tun.
Der Gouverneur dieses Gefängnisses ist Don Pizarro.

FLORESTAN

Pizarro?

LEONORE

O Barbar! Deine Grausamkeit gibt mir meine Kräfte wieder.

FLORESTAN

O schickt so bald als möglich nach Sevilla, fragt nach Leonore Florestan.

LEONORE

Gott! Er ahnt nicht, dass sie jetzt sein Grab gräbt!

FLORESTAN

Sagt ihr, dass ich hier in Ketten liege.

ROCCO

Es ist unmöglich, sag' ich euch. Ich würde mich ins Verderben stürzen, ohne euch genützt zu haben.

LEONORE

Deus! É ele!

ROCCO

O que quer que eu faça?
Cumpro apenas as ordens que me são dadas;
Este é o meu dever, a minha função.

FLORESTAN

Diga-me ao menos: quem é o Comandante desta prisão?

LEONORE

Du wieder nun in meinen Armen!

FLORESTAN

O Gott! Wie gross ist dein Erbarmen!

BEIDE

O dank dir, Gott, für diese Lust!
Mein Weib, mein Weib, an meiner Brust!
Mein Mann, mein Mann, an meiner Brust!

FLORESTAN

Du bist's!

LEONORE

Ich bin's!

FLORESTAN

O himmlisches Entzücken! Leonore!

LEONORE

Florestan!

BEIDE

O namenlose Freude!
Nach unnennbarem Leide
So übergrosse Lust!
Mein Weib, mein Weib, an meiner Brust!
Du wieder mein, an meiner Brust!
O dank dir, Gott, für diese Lust!

LEONORE

Você novamente em meus braços!

FLORESTAN

Ó Deus! Quão grande é a tua misericórdia!

AMBOS

Ó, obrigado, Deus, por esta alegria!
Minha esposa, minha esposa, em meus braços!
Meu marido, meu marido, em meus braços!

FLORESTAN

É você!

LEONORE

Sou eu!

FLORESTAN

Ó felicidade celestial

FLORESTAN

Wer ein solches Weib erungen,
Stimm' in unsern Jubel ein!
Nie wird es zu hoch besungen,
Retterin des Gatten sein.

LEONORE

Liebend ist es mir gelungen,
Dich aus Ketten zu befrei'n;
Liebend sei es hoch besungen,
Florestan ist wieder mein!

**ROCCO, DON FERNANDO, JAQUINO,
MARZELLINE und CHOR**

Wer ein holdes Weib errungen,
Stimm' in unsern Jubel ein!
Nie wird es zu hoch besungen,
Retterin des Gatten sein.

LEONORE

Liebend sei es hoch besungen:
Florestan ist wieder mein!

ALLE

Nie wird es zu hoch besungen,
Retterin des Gatten sein.

FLORESTAN

Quem conquistou uma esposa
assim,
Junte-se ao nosso cântico de júbilo!
Nunca será louvada o suficiente,
Aquele que salvou seu marido!

LEONORE

Foi por amor que consegui,
Libertar-te de tuas correntes!
Que seja exaltado o amor—
Florestan é meu novamente!

**ROCCO, DON FERNANDO, JAQUINO,
MARZELLINE e CORO**

Quem conquistou uma esposa tão
nobre,
Junte-se ao nosso cântico de júbilo!
Nunca será louvada o suficiente,
Aquele que salvou seu marido!

LEONORE

Que seja exaltado o amor:
Florestan é meu novamente!

TODOS

Nunca será louvada o suficiente,
Aquele que salvou seu marido!

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

PRIMEIROS-VIOLINOS

Renan Gonçalves (spalla)
Paulo Lucas
Wellington Salustiano
Maria Emília
Jonathan Cardoso
Henrique Goldemberg**
Lizielma Monteiro**
Henrique Ferreira**

SEGUNDOS-VIOLINOS

Hugo Farias
Anderson Santoro
Indira Morales
Jair Guarnieri
Marina Dias**
Jefferson Oliveira**

VIOLAS

Fabio Schio
Diogo Guimarães
Edmur Mello
Ingridi Elias**

VIOLONCELOS

Fabício Rodrigues
Camila Hessel
Katia Ferreira**
Diego Mesquita**

CONTRABAIXOS

Fernando de Freitas
Renata Rodrigues**

FLAUTAS

Marco André dos Santos
Filipe de Castro

PICCOLO

André Cortesi**

OBOÉS

Paulo Roberto
Renato Mendes Sales

CORNE INGLÊS

Renato Mendes Sales

CLARONE

Daniel Oliveira

CLARINETE

Rafael Schmidt

FAGOTES

Sandra Ribeiro
Clarissa Oropallo

CORO

SOPRANOS

Anastassia Liantziris
Cintia Cunha
Elisa Furtado
Yohana Granatta

MEZZO-SOPRANOS

Alessandra Wingter
Fernanda Nagashima
Julia Andreotti
Nathalia Soares

TENORES

Carlos Eduardo Santos
Éder Rodrigues
Paulo Lanine
Rodrigo Kenji
Wagner Platero

BAIXOS

Fúlvio Souza
Guilherme Gimenes
Moisés Helbert
Robert William
Tomás Callas

ATORES

Caio Bichaff, **ator**
Kaio Borges, **ator**
Luiz Augusto Pereira, **ator**
Washington Lins, **ator**



